

Diário de Lisboa

Principal Central de 1086

TINHOVA



Numero avulso: 90 CENTAVOS
 Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
 ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
 Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
 Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
 TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
 Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Algarve

ESTE ano de 1932, que acaba de desaparecer por entre um côro de maldições, também teve os seus aspectos simpáticos, as suas vantagens e benefícios. Passado o minuto de justificação da cólera, o ultimo minuto do ano que se extinguiu, a reflexão vem naturalmente e os optimistas podem julgar a sua doutrina.

Pois então, preguntam, estes dozes meses foram piores do que os outros que se têm succedido, a preparar guerras ou suportar as consequências delas? A humanidade sofreu mais do que nos tempos medievais em que as epidemias e as lutas não lhe deixaram um minuto de repouso, e a desgraça estendia a sua opa negra sobre o mundo conhecido?

E certo que a crise continua, como origem do mal estar e explicação de muitos dissites do homem. Mas ela não apresentou em 1932, dizem os optimistas depois do seu exame de consciencia, aspectos mais graves nem mais perigosos do que já nos revelara nos anteriores e do que se prepara para nos revelar ainda.

* * *

OS inqueritos literarios continuam em moda. De vez em quando investigadores curiosos procuram saber quibus são as obras que orientam o espirito dos dirigentes do pensamento contemporaneo. Assim se fez antes da guerra, nas horas confusas que se seguiu a catastrophe, e assim volta a fazer-se agora. Afinal estas experiencias resultam duma uniformidade reveladora. Como livros essenciaes apparecem sempre os mesmos, apontados por individualidades das mais diversas, e até das mais opostas tendencias ideologicas. A literatura, a filosofia e a historia, o saber accumulado em seculos de esforço mental, dir-se-ia que pode ser revelado por uma escassa dezena de obras luminosas e definitivas. E, caso curioso, os entendidos pensam que depois do seculo XIX nada tem apparecido que mereça sequer um apontamento, uma citação ou uma referencia.

* * *

ACTO da posse do novo governador civil substituto de Coimbra teve certa significação politica, produzindo-se afirmações que marcam as directrizes da União Nacional naquele distrito.

Todos os oradores affirmaram a sua confiança no governador civil efectivo, sr. dr. Moura Relvas, accentuando que ele tem procurado integrar toda a gente no estado novo republicano, dentro da orientação do chefe do governo.

Os corpos dirigentes da União Nacional estavam representados pelo sr. dr. Bissala Barreto.

* * *

PARTIU para o Algarve, onde vai passar alguns dias, o nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso.

Cheguei ontem á Praia da Rocha, sob uma poeira de luz acinzentada que o sol derramava, através de castelões de nuvens sombrias que, durante a noite, se desfiziam em bategas corradadas, empapando a terra vermelha que parece esvaír-se em sangue, com os membros alanhados. Pelas dez horas da manhã, abri a janela do meu quarto e dei com o mar embaivecido a lançar as suas ondas numa cavalgada cega contra os morros da prala, onde o furor da investida se resolve com cachões de espuma.

Pedi um carro para me levar á Ponta de Sagres. Alguem diz-me: — Val ver um espectáculo formidavel, pois é nestes dias tempestuosos que o rochedo do Infante adquire toda a sua beleza e expressão heroica. Saudel in mente a figura do homem que escolheu o mais retirado e duro recanto de Portugal para sonhar a epopeia das Descobertas e criar, no seio das tormentas, a aurora rompedora da civilização moderna.

— A que horas quere partir?
 — Ao meio dia em ponto.
 Entretanto alongo os olhos por estas desconhecidas paragens, subindo da prala ao monte, da agua que se espalha entre aldeias pequeninas e brancas para a altura enevoada, ligeiramente violacea, da serra de Monchique.

— Quando começam a florir as amendoeiras? — pergunto a um algarvio amavel e que me estende o cartaz da sua provincia, mostrando o que nela existe de prodigioso, pitoresco e sinfonico.

— Depois de meados de Janeiro, é que começa a grande maravilha, tornando-se o Algarve qualquer coisa de unico no mundo: as razas planicies e as suaves encostas põem a sua veste de arminhos, celebrando o noivado da candura e do amor.

— Dura muito tempo?
 — Conforme: se as chuvas não vêm, atrabilmente, estragar o mimoso e imenso painel, prolonga-se por febreiro dentro, embora mudando de aspecto com os caprichos da atmosfera e do sol.

— E' pena que eu tenha vindo tão cedo, alás gosaria um espectáculo digno da hora em que os olhos do primeiro homem saudaram as paisagens do Eden. Voltarei noutra occasião...

Como o vento soprava violento e os ares se fôsem turvando cada vez mais, comeci a recear que o meu passeio a Sagres se perdesse entre as rajadas que galgam do sudoeste, torcendo as cordas de agua e os ramos das alfarrobeiras. Pergunto:

— Está pronto o carro?
 — Desista de ir hoje a Sagres, porque a ponte que atravessa o rio, ao pé de Lagos, foi arrasada de noite pelo temporal. Leva dois dias a consertar.

Trillo-me com a contrariedade, mas breve me familiarizo com o acontecimento, porque já sei como o turismo, neste Algarve de fina formosura e de temperado fatalismo, está sujeito a risonhos contrastes.

Para de qualquer modo contrapor ao rouco murmuro do mar, a nota emotiva e interessante das povoações e suas gentes — o algarvio traz sempre nos labios uma saudação affectuosa — imprimo outro rumo á minha impaciencia: percorro Portimão, Alvor, Montes de Alvor e Ferragudo.

Apesar do ennegrecido dos horizontes e da diluida fimbria de neblinas que se encontra diante de mim, por cada passo que dou, não escasseiam as aguarelas, as manchas fortes e as telas viris, duma frescura que cheira a horta e a pomar.

Portimão é uma cidadezinha, com seu lenço de ramagens, sem monumentos, mas com duas magnificas pontes — uma de ferro arqueado, robusta elegancia ferroviaria, outra de solidos pilares, reservada aos peões: casitas modestas, aconchegadas umas ás outras, trepando umas sobre as outras, com as janelas cercadas de cores berrantes, flores em vasos de barro, caras de meninas pálidas, por detrás de vidros, recato e compostura nos tipos que passam, jardins a florir e a cantar eplogas municipaes, de longe em longe um prédio apalacado, sobre o Arade, os pescadores a atrair as rédes, onde o peixe se deixa cair, na sufocação baça do Ano Novo, na nostalgia das largas romagens pelo Oceano.

Dia de mercado: bois pequenos, todos vermelhos, no focinho e nos olhos a tristeza que se apodera dos bichos que se compram e vendem, entre pragas e juramentos falsos; porcos em barda, a grunhir e a fessar, uns destinados á matança, outros á engorda, desobedientes e teimosos, com o pelo curto, mas lustroso, o rabo inquieto e comprido; carneiros, bandos numerosos de carneiros merinos, resignados e timidos, guiados por varas prudentes e severas que os levam pelas estradas que eles marcam com as suas patas ligeiras e enlameadas.

Alvor e Montes de Alvor combinam em justas proporções a agricultura com a pesca, o barco com a nôra, o perigo do mar com a tranquillidade do agro. Nas suas tortuosas ruellas, tumultua a turba infrene dos miudos, morenos louros e ruiuos, sumariamente lavados, que encaram o turista, com um ar contente e um aspecto de independencia que envergonha os de outras paragens mais aristocraticas, a mendigar:

— Meu senhor, dê-me meio tostãozinho, pela sua rica saude...

Caso digno de registro: nenhum se apresenta descalço.

Em Ferragudo, o standard of life ascende, graças á emigração: o ouro americano explica a tendencia dos seus moradores para reproduzirem o que viram nos portos que visitaram. Tostados pela rosa dos ventos, que conhecem na ponta da unha, mas fiéis á sua terrinha cuja lembrança os acompaña — na bonança e na procela.

1 de Janeiro de 1933.

JOAQUIM MANSO

A FACULDADE de Medicina do Porto apresentou á sua justificada pretensão de que sejam melhorados os serviços de assistencia hospitalar na capital do norte. A memoria, elaborada a esse respeito, tem a simplicidade e a elevação dos grandes documentos de solidariedade humana que merecem, mais do que a atenção das entidades officias, o respeito e a simpatia de todos os cidadãos.

Praticamente, para uma população de mais de duzentas mil pessoas, existe um hospital, o de Santo Antonio, com cerca de quinhentas camas.

Estes numeros dispensam comentarios — pedem providencias rapidas. Os problemas de assistencia, e o hospitalar é sem duvida entre nós o que exige mais urgente resolução, comegou a interessar a opinião publica e a preoccupar as pessoas com responsabilidades. Pois que se conseguem rapidamente os esforços necessários para dar remedio á triste situação que a Escola Medica do Porto acaba de revelar.

* * *

MELHOROU sensivelmente o estado de saude do sr. Aubrey Bell que no sabado recolheu ao Hospital Inglês, sujeitando-se a uma intervenção cirurgica.

Vivendo ha largos anos entre nós, este inglês, que escolheu para os seus estudos predilectos uma casa modesta e retirada de Sintra, tem revelado pelo nosso país uma simpatia e uma atenção que o tornam credor do reconhecimento geral.

A literatura portuguesa deve-lhe serviços que não é exagéro considerar notaveis, e ainda recentemente ele publicou uma historia das nossas letras organizada com o maior carinho.

Fazemos votos pelo seu rapido e completo restabelecimento.

* * *

ONOSSO colega *Primeiro de Janeiro* completou ontem sessenta e cinco anos de existencia, uma existencia inteiramente devotada á causa do bem publico e á defesa dos principios liberais.

Ao sr. dr. Marques Guedes, que o vem dirigindo ha anos com um criterio de independencia e um tom de serenidade que marcam uma das fases mais brilhantes na existencia do grande periodico portuense, apresentamos os nossos cumprimentos por esse facto.

A obra realizada pelo *Primeiro de Janeiro* é das que merecem a consideração e o respeito de todos os portugueses, quaisquer que sejam as suas tendencias e as suas preferencias doutrinarias.

* * *

A CAIXA de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, na sua ultima assembléa geral, propôs para socio benemerito o sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, pelos altos serviços prestados áquella colectividade.

BOLSA DE LISBOA

2 de janeiro CONTADO

Table with columns: VALORES, Abcdoado, Compra, Venda. Lists various financial instruments and their market values.

Henrique de Barros Gomes Correitor oficial da Bolsa de Lisboa

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compr, Venda. Lists exchange rates for various locations like Paris, Madrid, New-York, etc.

Começou o ano a rir no CINE GINASIO HOJE ás 21,15

Os alegres filmes A ULTIMA NOITE LAUREL e HARDY em MARROCCOS

TEATRO NACIONAL GARRETT HOJE, ás 9 e 30 O GRANDE EXITO

Faseinação

Extraordinario conjunto de representação com todos os artistas do Teatro Nacional

BEBENDO SALUS (Vidago) Obtem-se uma boa digestão

TEATROSE CINEMAS

«O Noivo das Caldas», no Teatro Avenida

Podemos fillar, sem favor, a comedia de João Bastos na mais pura tradiçao do teatro portuguez. A satira tem vida, desde Gil Vicente, a feiçao mais caracteristica e a mais aplaudida da nossa literatura dramatica.

«O noivo das Caldas» não é, nem podia ser, tal como o autor a concebeu, uma comedia de costumes pura e simples. E' alguma coisa mais do que isso: é uma das melhores ratiras que temos visto em teatro portuguez.

Poucas vezes o velho conceito latino ridoendo castigat mores se pode applicar com tanta propriedade a uma obra de teatro. Quanto a nós, é este o melhor elogio que se pode fazer da peça de João Bastos.

O autor soube dosar com mão de mestre o disparate, a graça espontanea que lhe é peculiar, com a indispensavel filosofia da vida que a sua peça envolve.

Reputamos «O noivo das Caldas», no seu genero, uma das melhores obras do teatro portuguez. As personagens não são simples manequinas que o autor vestiu com o guarda-roupa da sua fantasia: têm vida propria, existem, nós conhecemo-las e sabemos que se reuniram ali porque alguma coisa se passa. Passa-se um caso, complicadissimo, é certo, que succedeu a um modesto casal burguez que tinha uma filha e ambicionava casa-la com um herdeiro rico.

«Viagem de Nupcias», no São Luiz

O S. Luiz inaugurou o ano cinematografico de 1933 duma maneira sorridente: com a apresentação da Viagem de Nupcias, agrábilissimo fonofilme de atmosfera musical realizado por Joe May, autor de Dois num automovel.

Como vêm, Viagem de Nupcias pertence a esse genero cinematografico nitidamente europeu, em que a vida parece um decilizar dum sonho cor de rosa, no melhor dos mundos possiveis, ao som de canções lindissimas e pertos das paisagens proprias para sugerir idias musicais, palavras de amor e texto o aereal contornado dos sentimentos agradaveis e leves.

No seu genero, merece sem duvida nenhuma um lugar de primeira classe. Tem um argumento simples, contado de uma maneira muito cinematografica: um

«Solteira ou Casada?»

Repete-se hoje, no Trindade, a comedia Brasileira, «Feticos», que, em virtude do seu successo neste teatro se representa, todas as noites, até a proxima quinta feira. Por este motivo, a estrella pela companhia Lullia Simões-Arara Abranches da comedia de Etienne Rey, «Mêlo», com o titulo de «Solteira ou casada?», marcada para a proxima terça feira, foi adiada para sexta feira, 6.

Maria Vitoria

Em virtude de se terem esgotado as lotecoes nos espectaculos de ontem, o que obrigou muita gente a retirar-se sem bilhetes, a empresa resolveu dar hoje mais duas sessoes com a revista de grande exito «Sape Gatos», com todos os seus attractivos. Ainda esta semana terá a sua «premiérea»

SPUD CIGARRO MENTOLADO acaba de chegar nova remessa—á venda em todas as tabacarias. Distribuidores: TABACARIA INGLESA LISBOA

vos effeitos de cenas e de personagens que outros autores e ele proprio trataram já, não depõe a favor do seu talento, que sabe renovar-se, sem cair na banalidade ou na imitação servil.

Além de que algumas das suas personagens são figuras classicas do teatro portuguez: a velha ladina e onzezeira, que aparece como um anjo bom e cujas açoes são apenas citadas pelo interesse; o intruço que explora a validade do proximo, forjando arvores genealogicas (o fraco da fidalguia também é um sentimento classico em teatro); o provinciano ingenuo e senhor do seu nariz, que não gosta de ser tido na conta de parvo; o fidalgo arruinado, etc.

Pol com estas personagens que João Bastos tecu a sua peça, em que os dois primeiros actos são perfeitos de tecnica teatral e polvilhados de espirito. O terceiro é, porventura, menos bom, mais forçado, para dar á anecdotica um desfecho cor de rosa—o happy end dos filmes americanas.

O desempenho mantem-se á altura da peça. Admiramos, mais uma vez, Maria Matos numa das suas inimitaveis criações, em que a grande actriz se excede a si propria.

Brunilde Judice teve apenas ensejo de marcar a sua costumada nota de elegancia e Adalina Campos soube ser uma burguezinha apagada e sentimental.

A vida comica de Joaquim Prata venceu, na medida do possivel, as difficuldades do primeiro papel masculino.

Joaquim Almada compô: com sobriedade o tipo do provinciano e Samwell Deniz foi o galá elegante e frio que convinha ao seu papel.

Laura Fernandes e Antonio Palma, integrados no ambiente proprio.

Maria de Oliveira, Virginia Soler, Ana Maria, Berta de Albuquerque, João Lopes e José Azambuja completaram o conjunto, e que é agradavel.

A representação decorreu sem hesitações. O publico viu com vontade e João Bastos recebeu nas palmas calorosas que lhe deram, o justo premio do seu trabalho.

N. L.

Um gag musical (o contrato da vedeta para o cinema); uma boa «situação» (a escolha do noivo imaginario no cabaleiro do hotel); paisagens admiraveis, canções napolitanas, e, acima de tudo, um «sabor a primavera» que faz sorrir e dispõe bem. Quanto a interpretação...

Brigitte Helm, num papel fora do seu feticio habitual, conseguiu provar-nos que é uma grande actriz, capaz de se adaptar a todas as personagens, até ás mais antagonicas do seu temperamento.

Jacqueline Made merece a honra de ser collocada ao lado de Annabella e doutras vedetas do «genere» surreal...

Pierre Brasseur, engracadissimo no papel de cabaleiro.

Finalmente, Albert Préjean mantem a sua reputação.—J. G. F.

a revista «Feijão Frades», para a qual estão juntando cenarios os cenografos associados»

«24 horas»

Es o titulo suggestivo da produçao cinematografica, que o Trovão estreia esta noite. «24 horas» é uma novela cinematografica, de formidavel intensidade, arrancada ás ruas de New-York, por um realizador de genio. «24 horas» é um cyclone de amor e de paixão. O tempo marca o destino de quatro estranhas figuras, ensonguando-as, torturando-as. Interpretação admiravel de Clive Brook e Miriam Hopkins.

Erico Braga

Foi eleito presidente do Gremio dos Artistas, o distinto actor e empresario Erico Braga que, por tal motivo, tem sido muito cumprimentado.

Fixe a marca... Não sendo SALUS (Vidago) Não é a melhor agua mineral

A Orquestra Filarmonica de Madrid, amanhã, no Coliseu



A musica sinfonica, traduzindo os diferentes estados de alma com lindas belezas, através dos ritmos de ouro e prata dos metais vibrantes e dos sons dos violinos que brotam como jorros d'agua, da feitura elegante do condão de reunir todas as classes, toda a gente que atende inte no teatro uma corda vibrando. Isso explica a antedecida. Maestro Pérez Casas da população de Lisboa, ao saber que se effecta amanhã no Coliseu, o primeiro concerto dos três que estão annunciados, pela orquestra Filarmonica de Madrid, uma das mais categorizadas internacionalmente e que se apresenta sob a direcção do eminente maestro Pérez Casas.

Estes três concertos, cujos programas, inteiramente diferentes, são maravilhosos, são certamente a fazer convergir ao Coliseu, todos os que se interessam pela divina arte dos sons.

Atrás do reposteiro

Terminou ontem o seu contrato no Variedades a actriz Amelia Pereira, que se encontra sem contrato, assim como o seu marido, o actor Seixas Pereira.

—Não ha hoje espectáculo no Sá da Bandeira, do Porto, para se effectuar o ensaio geral da comedia lirica, de Arrabaldo Leite e Cayraldo Barbosa, «Miss Dinho», que amanhã sobe á cena neste teatro, com Beatriz Costa na protagonista.

—Todos os teatros de Lisboa e Porto esgotaram ontem as suas lotecoes, quer nas «matinees», quer nas «soirotres» que realizaram.

—Sem que haja qualquer outro adiamento, é na proxima quinta feira que sobe á cena, no Apolo, a revista «O Pé Descaço», em espectaculos por sessões, havendo um grande interesse por esta «premiérea».

—Tambem continua marcada para a proxima quinta feira, no Variedades, onde se estão realizando do dia e de noite os ultimos ensaios, a «premiérea» da comedia musicada «O Manó Céguintho», igualmente aguardada com interesse.

—Terminaram ontem as representações, no Politeama, da revista «Arelas de Portugal», que fez a maior receita de todas as suas recitas. Depois de amanhã, realiza-se neste teatro a estrella da opereta de costumes de Coimbra, «De capa e batina».

—Em «Fim de Festa», estreia-se hoje no Odeon o notavel dueto mexicano Tancolorca, continuando a exhibir-se no palco a canconetista Nita Guerri e no «craças» o filme comico «Embaixador sem cerimonia».

—Com os titulos «Cartas na mesa» e «Córes da moda» o actor José Dublin acaba de concluir duas revistas em 1 acto e 5 quadros, que deverão ser representados num cinema de Lisboa pelo «Grupo Maria Odettes».

—Está de novo entre nós, vindo do Rio de Janeiro, o ex-actor brasileiro sr. Léo Osorio, actualmente redactor de um dos jornais cariocas.

—O actual espectáculo do Cine Gimnasio, com «A ultima noite» e «Laurel e Hardy em Marrocos» faz rir do principio ao fim. Não falte lá, pois, quem quiser passar uma noite divertidissima.

—O celebre jogador de epy-yós está a fazer um grande exito no Julio das farturas, do Parque Mayer.

Perdeu-se

Um broche com os dizeres «Deus te guie», na noite do Revellion. Dão-se alvicaças na rua de S. Marçal, 114, 7/e.

—Quer V. Ex.ª uma boa cerveja, vá á «Chico».

Finalmente... SALUS (Vidago) E' a melhor agua mineral

Provincias

COVILHÃ, 17.—Já chegou a neve! A 1850 metros de altitude, do cimo dos «Cantares» para lá, a neve, em grande quantidade caía durante o ultimo período de chuvas, nivelou todos os caminhos, tapou buracos, fez desaparecer pedras colossais, arredondou os montes e preparou aos «skieurs» uma região vastíssima para as suas digressões. No planalto da «Torre» o tapete macio da neve estende-se em ligeiras ondulações, até se perder de vista: são quilómetros de pista.

Na «Casa-Abriço» das «Penhas da Saúde», trabalha-se afanosamente nos ultimos preparativos. Estão já armadas 52 camas, para receber os socios do «Ski Club de Portugal».

Esta instalação, que é optima, tem aquecimento e o conforto de um hotel. A estrada que liga as «Penhas» à «Nave do Santo Antonio», facilita hoje a ascensão aos «Cantares», pois o automóvel deixa-nos mesmo na base e, para se atingir a neve, basta subir uma centena de metros do «Espinhaço do Cão».

O entusiasmo dos desportistas aumenta, a medida que se aproximam as férias do Natal. No fabricante de «skis», as encomendas sucedem-se e os delegados do «Ski Club», em Lisboa, Porto, Coimbra, Santarém, etc., transmitem diariamente à Comissão Central os resultados dos seus trabalhos.

O Conselho Nacional de Turismo patrocinada ragsadamente esta iniciativa. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está dando larga colaboração, preparando comboios especiais, com vantagem para os socios do «Ski Club». Outro tanto fez a Camara Municipal da Covilhã, que começou já contribuindo na sua quota parte; e a Comissão de Iniciação e Turismo, local, pelas suas atribuições vai cumprir o seu dever de modo a contentar todos.

Estamos, de facto, perante um movimento de grandes iniciativas e cujo futuro unanimemente se considera de largos resultados. O aproveitamento desportivo e turístico da Serra da Estrela é definitivo. Vamos ter, enfim, sports de inverno em Portugal.

FUNDAO, 14.—Foram ontem apreendidos mil escudos aproximadamente em moedas falsas de 10000.

—Os temporais que durante uma semana passaram sobre esta região, acabaram, podendo os trabalhos agrícolas voltar à normalidade.

PAPELARIA VIVVA MARQUES

O melhor sorriso

Rua do Ouro, 36 Telef. 20244

VIAGEM A' AFRICA

Angola, terra da promessa

LUANDA, dezembro.—Quem vem a Angola, e limite a visita a Luanda, ou quem aqui passa as curtas horas da escala do vapor, não faz uma ideia do que é esta rica provincia portuguesa, maior do que a França e não sei quantas vezes mais vasta que Portugal.

O aspecto desolador dos arredores da cidade, sem vegetação, a cidade baixa à imagem e semelhança duma cidadezinha metropolitana, deixam má impressão ao viajante apressado e no turista que aqui passe.

O governador da provincia, coronel Ferreira Viana, teve uma ideia extremamente feliz em nos fazer embarcar à noite no comboio-correio de Malange que só partiria ás 5 e 55 da manhã, pois tirou-nos da vista os terrenos desolados das cercanias.

A direcção do Caminho de Ferro de Luanda tinha posto à nossa disposição uma carruagem-cama, gentileza que foi completada com um gesto extremamente delicado da parte do governador, em mandar atrelar ao comboio o seu salão, para que nada nos faltasse.

Acabado o espectáculo da companhia Alves da Cunha, fomos todos para a estação, ainda de casa, onde nos instalamos nos compartimentos que nos tinham sido designados e nos quais nos esperavam as nossas malas.

Deitamo-nos e o comboio começou a rodar à sua hora, quasi em silencio, motivo porque dormimos até manhã alta, e dormíamos ainda se o criado não viesse com o «mata-bicho», nome pitoresco que aqui dão ao pequeno almoço.

Devemos dizer que as carruagens em que seguimos deram-nos a impressão de que viajamos em plena Europa, pois nada lhes faltava em conforto mais que moderno. E' assim a Africa.

A direcção do Caminho de Ferro, representada pelo distinto engenheiro sr. Metrass d'Azevedo, velava por nós, multiplicando as amabilidades

que em tais circunstancias é uso fazer.

Eram 11 horas, quando lavados e banhados viémos para a plataforma do salão governamental gozar a paisagem deliciosa que se abria aos nossos olhos.

Mas isso foi prazer de pouca duração porque o operador cinematografico apoderou-se dela instalando ali dois aparelhos, porque aquilo não era nós mas dos espectadores, que através do seu filme iriam gozar a beleza da paisagem africana.

Descemos em Dalatando onde nos esperava o almoço e o dr. Alfredo Gomes da Costa, para nos mostrar o seu hospital modelar para tratamento da doença do sono, e onde havia nada menos de cem doentes em tratamento.

Não é occasião agora para tratar deste magno problema de que depende a vida da colonia, mas não quero passar adiante, sem dizer aqui, que o país deve a este facultativo assinalados serviços, dos quais participa o seu assistente, dr. Gomes Pinto, um moço indiano, cheio de talento e que, como elle, tem altas faculdades de trabalho.

De Dalatando fomos, por essas estradas magnificas que fazem a gloria de Angola, dar um passeio, sob os arvoredos copados das fazendas Proto-Tipo e Zavula. E durante toda a tarde andamos presos daquela beleza incomparavel que são os palmeirais e os cafeeiros enlaçados em pura fraternidade. Ah! Pudesse a gente trazer aqui, em massa, os seis milhões de habitantes da Metropole, e faze-los desfilarem nestes massivos de verdura exotica e teriamos ganho um século de discursos e de frases balofoas de colonização.

Angola, torrão fecundo, entre os mais fecundos, que um arvoredor multicolor abençoa, fôste, até na pouco, o paraizo dos degredados, quando devias ter sido sempre a Terra da Promissão.

GUERRA MAIO

FAIRNHA PEITORAL FERRUGINOSA

Alimento reconstituente

Um filme que é

UM AMOR!

VIAGEM DE NUPCIAS =

NO SÃO LUIZ

uma historia adoravel

QUE CONQUISTOU O PUBLICO DE LISBOA

TIVOLI

apresenta esta noite

CLIVE BROOK e MIRIAM HOPKINS

nas suas mais completas eriações,
no filme da PARAMOUNT

24 Horas

uma novela dum interesse empolyante contada com o maior vigôr cinematografico

Casa da Imprensa

Realizou-se na 6.ª feira a assembleia geral ordinaria da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, para eleição dos novos corpos gerente, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: Electivos; presidente, Norberto de Araújo; 1.º secretario, João Mimoso Moreira; 2.º secretario, José Monjardino de Freitas. Substitutos, Vice-presidente, Mario Reis; 1.º vice-secretario, Artur Santos Jorge; 2.º vice-secretario, José Barão. Direcção: Presidente, Julio Caloia; Secretario, Alfredo Marques; Tesoureiro, Eduardo Junqueiro de Matos; Vogais, Artur Inês e Antonio Silva e Costa. Substitutos: Vice-Tesoureiro, José Augusto Franco da Vasconcelos, 1.º vogal suplente, Paulo Vilar; 2.º vogal suplente, José Malheiro. Conselho Fiscal: Electivos: dr. José Pontes, Carlos Ferrão e Sebastião Alves Morgado. Suplentes, Amadeu Cesar da Silva e Amílcar Sacramento da Silva.

Dentro de dez dias realizar-se-á a eleição dos novos corpos gerentes para o Sindicato.

A luz electrica em Constancia

CONSTANCIA, 30.—A comissão organizadora para levar a efeito a instalação da luz electrica nesta villa continua a trabalhar com grande entusiasmo para ver realizado esse melhoramento.

Tendo dirigido circulares a todos os naturais de Constancia que estão em condições de prestar o seu auxilio monetario, nota com satisfação que quasi todos eles têm contribuído da melhor vontade, correspondendo ao apêlo que lhes foi feito em prol da sua terra natal.

Podemos, portanto, afirmar que dentro em breve a luz electrica em Constancia será um facto.—(C).

Misericórdia de Oeiras

A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, que vai iniciar na proxim. primavera a construção dum albergue, em terreno de sua propriedade, dedicando o melhor do seu esforço à fundação duma maternidade e à instalação de serviços clinicos para os pobres.

«Juventud de Galicia»

A «Juventud de Galicia», na sua ultima assembleia geral e por aclamação, aprovou um voto de louvor ao nosso jornal, atenção que agradecemos.

OS ALMOÇO'S DA MARQUES a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos à escolha; duas qualidades de peixe, à escolha; dois pratos de carne, à escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis de café.

Rua Garrett, 72

COISAS ANTIGAS

A Moda

Cronica feminina

PARIS, dezembro.—Os novos aneis que um conhecido joalheiro parisiense lançou no mercado e que prometem marcar a nova moda no genero, consistem numa faixa estreita de ouro, de cor idêntica á do ouro e á da malinha de ouro. Constituem, pelo seu formato, pequeninos cintos; e, para a semelhança ser maior, até têm uma fivela; porém, é trabalhada com tanta arte, que aperta á medida do dedo. Esta fivela, só por si, torna o anel numa joia valiosa. Por esta razão, a maior parte destes aneis possui apenas esse adorno. Outros, porém, são adornados com umas pequenas laminas de ouro ou prata, onde se grava um monograma.

As correntes de ar quente, para secar as mãos, não são já novidade. Novo é, porém, o processo de fornecer correntes de tal natureza, por meio dum tubo circular que faz as vezes de lençóis de banho. O tubo está crivado de orifícios por onde sai o ar quente. Carrega-se num pedal, de que o aparelho está munido, e o círculo de tubular começa a subir a pouco e pouco, por meio dum mecanismo especial, até chegar á altura da cabeça. Nesse momento todo o corpo se encontra enxuto. Segundo afirmam os vendedores, este sistema de secagem após o banho é extremamente agradável, além de oferecer grandes vantagens para a saúde, pois evita os resfriamentos e o desagradável de se sentir o lençol molhado junto ao corpo. As suas vantagens são, sobretudo, apreciáveis, para as crianças.

As pedras vermelhas que voltaram a ser moda, usam-se, não só como adorno vulgar, em broches, anéis e colares, mas também, e mais particularmente, como entalhe, nos sapatos de baile. O estilo, porém, onde se colocam, é que é também novo: passa a ser a ponta do sapato o lugar escolhido para lesar, em vez de ser no peito do pé, no sitio da fivela.

O casaco ou abafio para a noite usa-se agora com um mantelete cheio de pedrarias, joias verdadeiras ou imitações. O mantelete põe-se por cima do casaco e conserva-se posto, mesmo depois de ter tirado aquele, a fim de tapar o decote exagerado; só muito raramente se tira, para bailar.

Estes manteletes têm as formas mais variadas. Alguns são compridos, chegando ás vezes ao cotovelo; outros têm a forma de asas de borboleta ou de grandes folhas. As pedras que se applicam em os adorno, podem ser muito pequenas, ou muito grandes, até do tamanho duma moeda de um escudo.

Nos jogos de golas e punhos, estão a aparecer sempre novas fantasias.

Agora estão em voga as golas e punhos de veludo. São avivados com applicações de níquel, aço, ou cromo, e ás vezes também do cobre.

Podem também ser guarnecidos com pedras. Para fecho das golas e dos punhos, empregam-se muito anéis metallicos ou laminas furadas, por onde passam umas fitas.

Muito apreciados são igualmente os jogos de gola e punhos feitos com tecidos imitando vidro, facéis de lavar, e de varias cores.

Agora começam a aparecer não só os pratos, como os próprios talheres de vidro. Com estes garfos e estas facas será preciso moderar o appetite, porque é perigoso morder naqueles.

São de moda também, agora, as mesas de vidro, decoradas ao centro com flores pintadas. Quanto aos guardanapos, se ainda não são de vidro, são pelo menos de seda, que diz bem com o conjunto das mesas e dos talheres de cristal. (United Press).

MARY KNIGHT

Publicações

Noticias Illustrado

Sua antecedente numero do Noticias Illustrado do ultimo Natal, que é uma maravilha sob o aspecto artistico e literario. Na capa, que é em rotogravura e metal, vê-se uma linda composição, evocativa da época das descobertas. O sumario deste numero monumental, que tem quarenta paginas, é valiosissimo. Muitos artigos de jornalistas e escriptores illustres, bem como varias reportagens de palpitante interesse, profundamente illustradas e decoradas.

Festas associativas

O Club Musical 1.º de Janeiro, com sede na Ajuda, festejou ontem o seu 32.º aniversario, havendo espectáculo, baile e uma sessão solene na qual o sr. Antonio Cabral dissertou sobre «As sociedades de recreio em Portugal».

A CELEBRE CONFERENCIA DE BADAJOZ de 24 de junho de 1893

Já lá vão quasi 40 anos, e ainda ás vezes se fala ai num passeio a Badajoz, que alguns republicanos portugueses fizeram para conhecerem pessoalmente as principais figuras da propaganda republicana em Espanha, e para uma expansão amistosa entre homens que, pelo ideal republicano, se batiam, solidarios e independentes nos dois países vizinhos.

A politica monarchica de então acolheu de ibericos os que foram a Badajoz a convite de Ruben Landa, Narciso Vasquez e Enrique Marquez, três republicanos illustres, que all promoveram aos portugueses uma brilhante recepção, realisando-se no teatro Lopez de Ayala, completamente cheio, um grande comicio, a que assistiu a autoridade, e onde falaram, por parte da Espanha republicana, D. Ruben Landa, Salmeron, Pedregal, Luiz Calderon, Altamira, Verdes Montenegro, Pedregal y Canedo e Salas Anton, todos membros da união republicana de Espanha, e alguns, como Salmeron, presidente da primeira Republica; Pedregal, deputado e ministro; Ruben Landa, advogado e deputado, e Salas Anton, delegado de Barcelona, jornalista e advogado all muito conhecido. Por motivos justificados, faltaram Py y Margall e Zurilllas.

Por parte de Portugal falaram os srs. dr. Eduardo de Abreu, que apresentou as mensagens de adesão de Teofilo Braga, Rodrigues de Freitas e Guerra Junqueiro. Seguiram-se Magalhães Lima, Gomes da Silva, então deputado; dr. Emílio Garcia, lente da Universidade; Cunha e Costa, que era quintanista de Direito, e dr. Teixeira de Queiroz, que terminou, oferecendo a Salmeron uma edição de Luiz de Camões, publicada no Porto por Emílio Biel, luxuosamente encadernada, tendo no frontispicio dois esculidos com as cores portuguezas e espanholas, onde está gravada a dedicatória ao illustre presidente da Republica espanhola, e com a data de 24-6-93; a Py y Margall uma edição de 1635 das Rimas e Lusíadas, de Luiz de Camões, commentadas por Manuel de Faria e Sousa, e a Ruiz Zorrilla um album com 60 magnificas fotografias das principais cidades e monumentos portuguezes.

O orador descreveu eloquentemente a intenção da oferta daqueles livros, dizendo que nles palpita a nacionalidade e a independencia da nação portugueza. Salmeron ficou encarregado de entregar a Py y Margall e Zorrilla os livros que lhe eram destinados.

Fizeram-se discursos notabilissimos pela forma e pela ideia, sem se ouvir nunca qualquer nota que pudesse ferrar a autonomia e a independencia das duas nações amigas. O discurso de Salmeron — uma grande intelligencia, e um grande tribuno, impressionou a todos. O que ele disse da politica monarchica espanhola e do atentado de Sagunto foi assombroso, e a autoridade nunca lhe tolieu a palavra. Os oradores portuguezes foram muito aplaudidos, sobressaindo os discursos de Magalhães Lima, Emílio Garcia da Silva e Cunha e Costa. Nos camarotes as senhoras acompanhavam com entusiasmo as aclamações.

No dia 25 foi oferecido aos portuguezes um banquete no Casino Republicano de Badajoz, onde reinou a maior animação, e se fizeram saudações calorosas, para que a Republica fosse em breves tempos a forma governativa das duas nações amigas e independentes.

Lembra-me, que, sendo dos ultimos a falar, terminei o meu brinde com as seguintes palavras, que eram o meu sentir de então, e que ainda cheguei a ver convertidas em realidades, o que não terá acontecido á maioria dos assistentes:

«Que desta reunião de portuguezes e espanhols dentro das velhas muralhas de Badajoz, já celebres na historia do moderno movimento republicano espanhol, historia que tem sido tantos apostolos e tantos martyres, e neste momento ocorre-me o nome do martyr illustre—Vioia Campa— que desta reunião, repito, possa resultar uma nova e progressiva orientação para a breveza do nosso ideal, eis os votos fervorosos que consagro, e, para terminar, visto que lá ainda outros oradores que tanto desejais ouvir, saúdo em vós, distintos correligionarios que pertencéis ao valente partido republicano espanhol, e que tão bem compreendeis o alcance desta aproximação carinhosa entre dois povos irmãos da península, saúdo em vós o suspirado dia de amanhã, que pode ser daqui a anos, mas enfim, o proximo advento da Republica espanhola e da Republica portugueza, unidas pelos laços da mais estreita confraternidade, e defendidas pelo inquebrantavel espirito da mais acrisolada independencia.»

Aqui está como pensavam os ibericos, que tomaram parte na celebrada conferencia de Badajoz. ALBANO COUTINHO

De Londres

Separatismo escossês

LONDRES, dezembro.—A Escocia que sofre mais que qualquer outra região da Grã-Bretanha as consequências do desemprego e da miséria originada pela crise economica, tem manifestado claramente nestes ultimos tempos, a pretensão de ter um parlamento proprio e direitos autonomos de administração. Sob a direcção do duque de Montrose, da aristocracia e dos intellectuais, o movimento da independencia ganha cada dia mais terreno e pode converter-se, em prazo não distante, num dos problemas mais difficeis da politica interior inglesa.

Desde a união da Escocia a Inglaterra, em 1707, marcando o fim duma longa e sangrenta luta, ambos os países têm tido um Parlamento comum. Entretanto, o Reino Britânico tem sabido agir no sentido da direcção dos negocios, tanto internos como externos, estar sempre na sua mão. Perante o grande desenvolvimento operado, na Escocia toma vulto a ideia de que um país, no qual tem sido possível conservar as suas tradições culturais e de raça, tem os mesmos direitos que qualquer outra parte ou região do Reino Unido. Um dos seus partidos é dirigido pelo duque de Montrose, e pretende apresentar ao Parlamento inglés um projecto de lei, segundo o qual se concede á Escocia um Parlamento proprio e os direitos de se administrar a si propria.

O outro partido, muito mais forte, conhecido pela designação de «nacionalista», estuda que existiam sob a direcção inglesa osseas tem pretensões maiores. Foi fundado há uns quatro anos, porque os parão conseguiram alcançar a administração autonoma da Escocia.

O partido nacionalista tem milhares de membros e ganha, de dia para dia, maior poder e influencia. As suas pretensões são, como dissemos, grandes. Não se contenta com um Parlamento provincial ou comunal; exige para o futuro Parlamento escossês o direito de poder resolver por si mesmo, da sorte de todo o Reino Britânico. Haveria então dois Parlamantos, um inglés e outro escossês, além duma corporação, composta de membros de ambos os Parlamantos, que seria a que resolveria varias questões, como a successão do trono, a guerra e a paz, a defesa nacional, a politica exterior, etc. Há negociações pendentes que tendem a fazer a união entre o partido nacionalista e o movimento moderado do partido do duque de Montrose, mas a diversidade de criterios que existe, permite supôr que não se conseguirá nunca essa união. Aparte esses dois movimentos, há varios grupos pequenos que, no geral, são muito mais radicais. Há também muitos chefes nacionalistas, independentes desses partidos e grupos, que são de opinião de que a Escocia deve ter um Parlamento e uma administração propria, pela razão do Parlamento inglés estar sobrecarregado com trabalho e não ter occasião de se ocupar devidamente dos assuntos que interessam directamente á Escocia.

O desemprego nesta região é aproximadamente 50 por cento maior que no resto da Inglaterra. A maior parte das industrias regionais está completamente paralizada. Os arsenais de Glasgow carecem totalmente de trabalho, o mesmo succedendo com as destilações de «whisky», outrora tão florescentes. Das 200 fabricas de destillação que existem em toda a região escocesa, apenas uma trabalha e esta mesma joga uma cartada, porque está a trabalhar para os Estados Unidos, contando, portanto, que all seja suprimida ou, pelo menos, atenuada, a lei seca.—(United Press).

Conferencias

Na sessão do Sindicato Profissional dos Enfermeiros da Região do Sul, rua do Arsenal 124, 1.º, realisa o sr. dr. Xavier da Costa, na proxima quinta-feira, uma palestra subordinada ao tema «Alterações da visão causadas pelo tabaco e pelo Alcool». A entrada é publica.

—Devido ao estado de saúde do distinto critico de arte José Bragança, a sua conferencia subordinada ao titulo «A crise da estetica contemporanea», annunciada para hoje, nas Belas Artes, ficou adiada para a proxima sexta-feira, ultimo dia da Exposição de Arte Moderna.

Revistas espanholas

Recebemos os numeros fim de ano das revistas espanholas editadas por «Prensa Grafica», «Mundo Grafico», «Nuestro Mundo» e «Cronica», que se apresentam com copioso numero de crónicas litterarias e illustrações.

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE BILHETE DE IDENTIDADE VALIDO 1933 PARA O ANO DE NOME _____ SECÇÃO _____ O CHEFE DE SERVIÇO _____ O DIRECTOR _____

A Sociedade COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE comunica a todos os seus consumidores, que os Bilhetes de Identidade do seu pessoal, validos para o ano de 1933, são do modelo acima indicado e de cor verde, com o ano de validade em relevo.

Esta Sociedade pede a todos os seus consumidores o favor de exigirem sempre a apresentação do referido bilhete e de acompanharem o pessoal que pretender fazer trabalhos nas suas installações.

PAGINA DESPORTIVA

Basket-Ball

Os resultados de ontem

Disputaram-se, ontem, em Lisboa, nada menos de dois torneios particulares para disputa de taças, além das meias finais e final da taça «Os Sports».

A chuva estragou os jogos. No rectângulo do Campo de Ourique disputou-se em torneio relampago a taça instituída por este clube, que reuniu a inscrição do União, Benfica, Probidade, Triângulo Sporting, Campo de Ourique, Internacional e Campolide.

Os jogos decorreram, apesar do estado do terreno, com enorme entusiasmo, dando as eliminatórias os seguintes resultados: União, 2; Benfica, 0. Probidade, 1; Triângulo, 1; Sporting, 2; Campo de Ourique, 0. Internacional, 4; Campolide, 2.

Probidade, 3; União, 0. Internacional, 1; Sporting, 0. Final, Probidade, 1; Internacional, 0.

O Probidade ganhou assim brilhantemente a Taça Campo de Ourique.

Para continuação da taça «Os Sports» realizaram-se no Ateneu os jogos Recreativo-União e Sporting Ateneu, tendo o Recreativo vencido o União por 7-3, e o Sporting empatado com o Ateneu por 5-5. Sucederam-se varios prolongamentos sem historia, em que ambos os grupos desperdiçaram boas ocasiões de marcar, tendo os dois delegados dos clubes inscritos deliberado suspender o torneio, para o prosseguimento do qual o clube organizador terá que marcar nova data, que possivelmente será a de 31 de janeiro.

No Estádio, disputou-se a taça «Os 13» Gimnasia Club, instituída pelo primeiro destes clubes.

A vitória coube aos «13» por igual vantagem, pois os dois clubes fizeram igual numero de vitórias, nas quatro categorias. Esses resultados foram os seguintes:

Em terceiras, o Gimnasia venceu por 4-3; em segundas, venceu «Os 13» por 4-1; em reservas venceu o Gimnasia por 9-8 e em honra, a vitória coube aos «13» por 9-2.

H. S.

Motociclismo

O Moto Club de Portugal realiza no próximo domingo uma corrida Lisboa-Vila Franca, contando para o efeito as provas de motos que se realizam no campo de Vila Franca.

O regulamento, que conhecemos, estabelece a maneira de contar os pontos, e as penalidades a aplicar aos corredores.

O Moto Club de Portugal já tem marcado também um passeio à Serra da Estrela.

A época que abre promete, portanto, ser fértil em provas de motociclistas.

A primeira prova do calendario da secção de motociclismo do Benfica — Passeio Rally Lisboa-Elvas — realiza-se nos proximos dias 14 e 15. A inscrição está já aberta.

Durante a presente temporada, o Benfica tenciona realizar as seguintes provas: em 5 de março, Prova Misterio, para socios do Benfica; em 2 de abril, ginkana, para todos os motociclistas; em 10 e 11 de junho, grande prova de resistencia e turismo Lisboa-Faro-Lisboa, com inscrição franca; em 5 de novembro, prova de regularidade, para socios, e em 3 de dezembro, Rally de Lisboa.

Manifesto de automoveis

A Direcção do Automovel Club de Portugal previne os Ex.^{os} socios e todos os automobilistas em geral de que de 1 a 15 de Janeiro devem fazer nas respectivas Camaras Municipais o manifesto de todos os automoveis, camions, camionetes ou motocicletas que possuem, mesmo que não estejam em serviço.

Os socios do A. C. P. podem, para este efeito, dirigir-se ás Secretarias do Club, que se encarregarão deste serviço, evitando-lhes incomodos e perdas de tempo.

A falta de declaração implica a multa de 500\$00 por cada vehiculo.

BENFICA 1-PORTO 1

Se o tempo ontem estivesse bom, o campo das Amoreiras seria pequeno para conter o povo desportivo. Assim, com chuva e lama a montes, ainda a assistencia se pode dizer francamente regular.

O arbitro Militão não apareceu e as funções do apito foram confiadas a Manuel Marques.

O jogo começou ás 3 e meia, já se tinham feito ouvir os primeiros protestos, e as linhas formaram como mais adiante dizemos.

A arbitragem foi séria — optima.

Os arbitros têm de combater a atmosfera que se vai criando no sentido de ser favorecido os grupos locais. Se em algumas regiões tal se faz, de modo algum isso explica que em Lisboa se adopte procedimento semelhante. A arbitragem de Marques prestigia o seu organismo dirigente.

A primeira parte o Benfica formou com estes jogadores: Conceição, Germano e Oliveira; Correia, Cardoso e Oliveira, mais novo; Diniz, Xavier, Vitor, Rogério e Guedes.

A «équipe» não jogou sempre com esta formação. Quando Rogério se magoou, Xavier deslocou-se para interior, e a asa foi completada por Pinho.

E, no segundo tempo, o novo Albino substituiu Cardoso, sendo a seguinte a linha da frente «vermelha»: Diniz, Xavier, Vitor, Cardoso e Pinho.

O arranjo de «éques» que melhor resultado, tornando amargurada a vida de Siska, foi o da segunda metade. O moço Albino, tom jeito e nervos, feito inquieto e espirito batalhador, apagou o seu competidor Cardoso, que teve acção, no primeiro tempo, mole, apagado e sem ganas.

Muitas vezes um jogo lúde. Um rapaz novo, acerza, uma vez, e depois, pela vida fora, desacerza...

Contudo, pode dizer-se que Albino, mesmo descontando a felicidade das suas jogadas e intervenções, é melhor que Cardoso.

O regresso de Vitor, o melhor avançado centro que ha em Portugal, e de tal classe que até quando faz coisas mal feitas, é um grande jogador, é definitivo para a «équipe» do Benfica. O colaborador Xavier, como utilidade dentro dum grupo, é do melhor que ha. Conceição, Germano e Oliveira cumpriram. Este ultimo, melhor que os outros. Temos por este rapaz uma certa admiración.

É um simbolo de como o jogador se deve portar centro do terreno.

Nunca ofende um adversario — joga calado — e é dum lealdade a toda a prova.

Dos médios que jogaram o melhor foi Albino. Correia esteve numa tarde em que o passe «val sempre parar aos pés do adversario...»

Oliveira, mais novo, atrazou-se demasiadamente e teve mais coisas máis que boas.

Na frente, de Xavier e Vitor já falamos. Diniz, mais decidido, anda em busca da forma antiga — da box forma. Mas, para isso, torna-se necessario toda a vontade, e para longe os amos...

Um passe nao chega bem, que importa? — Outro, sairá melhor...

Cardoso tem a sina de ser apagado, na linha de médios, e na frente. Guedes foi util. A asa esquerda de que mais gostámos foi a de Guedes e Pinho.

A «alma», requisito moral e que em gloria da bola pode ser definida, como a qualidade capaz de transformar um vencido em vencedor e contra a qual a técnica quasi nada vale, operon prodigios, ontem, nas Amoreiras.

O inicio do segundo tempo e pelo tempo adiante, o jogo deu ao publico a percepção nitida daquilo a que chamamos «alma», em «foot-ball», e que tem na «antiga alma vermelha» o seu maior exponente.

Os jogadores que representaram o Porto foram: Siska, Avellino e Jerónimo; Sousa, Alvarito, e Castro; Borges,

Lopes Carneiro, Carlos Mesquita, Pinga e Nunes.

Borges foi substituído por um jogador que julgamos chamar-se Afonso. O Porto merece ter as honras, actualmente, de primeira «équipe» de clube portugueza.

O dominio exercido pelo Porto na primeira metade foi nitido.

E esse dominio resultou da homogeneidade do seu jogo. Foi, de facto, o dominio da tecnica.

Ha, na «équipe», uns homens melhores que outros, é certo. Por exemplo Pingá e Avellino, e mesmo, Alvarito, são do bando dos melhores. Mas na «équipe» do Porto — isso encantamos — todos os homens cumprem o papel que lhes foi confiado.

O grupo tem «maneira», tem toada, sabe o que joga, como joga, e, ao presente, tem a consciencia de ser melhor que os outros...

Os passes são, em geral, bem desenhadas, e de boa escola. Ha jogadores nesta «équipe» que, fora dela, seriam vulgares. Integrados no grupo do Porto, são uteis, e verdadeiramente uma parte da maquina...

Outra «équipe» que não fosse o Porto, não consentia do que vale, ter-se-ia ido abaixo na segunda parte.

O Porto, não lutou até o fim e de tal modo, que não se deixou bater.

Siska teve o maior quinhalo no empate. E teve a boa colaboração de Avellino, jogador indispensavel na «équipe» nacional. Jerónimo deixou-se bater muitas vezes.

Nos médios sobressaia Alvarito — tipo de jogador a quem nunca falta energia.

O melhor da frente foi Pinga, que teve em Lopes Carneiro que se adaptou ao lugar de interior de modo a surpreender-nos, e em Carlos Mesquita cooperadores eficazes.

Feriu-nos um pormenor: o jogador Pinga, por tudo e por nada, quando tem e quando não tem razão, reponta com o arbitro em termos, por vezes, incorrectos. Temos seguido com atenção a vida desportiva deste jogador. Conhecemo-lo do tempo do Marítimo e lembramo-nos das suas primeira exhibições.

Nessa altura, Pinga não era o jogador que é hoje, mas era correcto, educado, incapaz duma deslealdade.

Quando maior se é como jogador, mais elegante de attitudes se deve ser.

A sintese do jogo, e quasi toda a sua critica resume-se nisto: o Porto dominou em todo o primeiro tempo, com melhor escola e melhor técnica; o Benfica dominou ainda mais em toda a segunda metade, com mais entusiasmos, e deve o seu triunfo ao segredo da «— alma vermelha».

O «goal» do Porto foi marcado nos primeiros momentos do jogo, por assim dizer.

Lopes Carneiro, aproveitou a irredecisão dum defesa, para atrair, irremediavelmente, ás redes.

O «goal» do Benfica foi no começo da segunda metade. Quasi não se estava ainda a jogar...

Diniz deu passe a Vitor Silva. Este passou-se por entre os defesas, e fez, sem apelação, o «goal» que traduz um resultado que ennobrecer as tradições do Benfica, e que não deixa de bem colocar, tambem, a «équipe» do Porto, que jogou em terra estranha.

TAVARES DA SILVA

Belenses vencem Salgueiros por 4 a 2

O Belenses deslocou-se, ontem, ao Porto, para jogar com o Salgueiros, obtendo a victoria por 4 «goals» a 2.

O Belenses fez uma exhibição agradável, principalmente na segunda parte.

O Salgueiros, ao fim do primeiro tempo vendia por 1-0. Depois, Augusto Silva fez 2-1. Bernardo conseguiu outra vez o empate: 2-2.

Heitor marca o terceiro «goal», e Ramos, o quarto.

Augusto Silva, Cesar, Heitor e Bernardo distinguiram-se.

O campeão de luta

Manuel de Oliveira

Encontra-se em Portugal, onde veio visitar a familia, o campeão portuguez de luta Manuel de Oliveira. Tivemos com ele conversa rapida, outro dia. O lutador está forte como nunca, tem confiança nos seus poderosos musculos e esperanças no futuro.

Manuel de Oliveira tem-se exhibido em todos os grandes torneios de luta realizados ultimamente na Europa. E tem colocado bem o nome da sua terra. Moreno, desempenado, é, hoje, uma figura simpatica da luta internacional.

O lutador parte brevemente para a Belgica, onde tomará parte em grande torneio, e depois seguirá para Alemanha, Polonia, etc., sendo possível que lute na America.

Manuel de Oliveira tem conquistado alguns triunfos — e já tem cinturão de ouro. Um dos seus mais duros combates, ultimamente, foi o que travou com Schwarz, em Koenigsberg. Foi um combate interessantissimo, e de tal modo rijo, que durou quasi hora e meia. Era a final do campeonato Internacional da Alemanha.

Infelizmente, o nosso compatriota, foi vencido, mas com honra, por uma prisão de Nelson.

Prometemos seguir atentamente a vida de lutador de Manuel de Oliveira. E cremos revelando aos nossos leitores o seu comportamento e os seus exitos.

A piscina do Benfica

A comissão pró-piscina do Benfica não tem parado no seu bello intento de dotar o popular clube com piscina.

Ainda ontem, nas Amoreiras, foram distribuidas circulares, incitando os socios a acarinhar a iniciativa.

A comissão pede a todos os socios que ainda não tenham recebido as circulares a fineza de as pedirem na secretaria, regularizando, nesse momento, as novas medidas.

A iniciativa do Sporting

O Sporting abriu amplamente o seu campo a todos os moços que desejem entregar-se á pratica do foot-ball.

Das 15 horas em diante, no Campo Grande, o treinador do Club Jenny não tem mais a medir, na sua fama de ensino, e na sua tarefa de descobrir jogadores habilitados.

Já dissemos que esta iniciativa original e inédita no nosso meio é interessante.

Todos nós sabemos que ha rapazes cheios de habilidade que se perdem para o meio desportivo por nunca ninguém ter reparado neles.

Consta-nos que esses treinos têm sido muito frequentados.

Agradecimento

Alvaro Mendes Simões manifesta aos Ex.^{os} Drs. Dr. Siska Serra e Serrão Franco o seu maior reconhecimento pela dedicação e inextinguível carinho com que o trataram não só durante a operação como após a mesma, fazendo ainda participarem do seu agradecimento os Ex.^{os} Drs. fiscaes Simões e Costa, chefe da enfermaria e pessoal sua subordinado pelas atenções de que sempre o rodearam.

Outrossim, agradece penhoradissimo a todos as pessoas que o visitaram ou por qualquer modo se interessaram, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente, por impossivel, dada a impação medica dum absoluto e prolongado repouso.

Lisboa, 2 de janeiro de 1933.

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Diabéticos — Guia de dietas nas doenças do estomago, intestinos e fígado — Conselhos nos Hemorroidaes

◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆

Academia de Danças Modernas

Fundador-Director, Santos Monteiro
Inscrito na Academia de Dança de Paris

Lições individuais, Soirées, Matinées e Chás Dançantes.

Rua Alexandre Herculano, 27, 1.^o

Telefone N. 6356

Deixa um ano prospero aos seus clientes e amigos, e participa que realiza um baile no proximo sabado (dia 7) sendo o traço a vontade.

G. H. MUM & Co

Societe Vinicole de champagne champagne CLARON ROUGE CORDON VERT E TRA DRY Depoçitarios A. L. Simões & Pina Ltd. Rua das Flores, 22-LISBOA Telefone 2 3850

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora

obtiveram na G. E. L. P., do Parque Eduardo VII a mais alta recompensa Membro do Juri Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

VITIMAS DE AGRESSOES

No hospital de S. José recebeu tratamento o nosso antigo camarada de Imprensa, sr. Walter Machado, gerente do «Maxim's», que ali foi agredido por um grupo de individuos, ficando muito confuso na cabeça.

—Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada o vendedor ambulante Manuel Gonçalves-Rossas, de 18 anos, que no Bairro da Liberdade, onde reside, se envolveu em desordem com outros individuos, que se evadiram, sendo agredido com uma facada.

—Na mesma sala de observações foi também internado, em estado grave, o jornalista Manuel Carvalho Duarte, 27 anos, residente em Rio Maior, que ali foi agredido com uma foice, sofrendo fractura do crânio.

Banquete de homenagem

No restaurante «Arcadia» foi oferecido um banquete aos srs. engenheiro construtor naval Ferreira David e Americo Rodrigues, que foram respectivamente o autor do projecto e o director dos trabalhos de construção do vapor «Costeiro II», recentemente lançado ao mar no Barreiro.

Presidiu o capitão de fragata engenheiro construtor naval sr. Teodoro da Costa e assistiu um numero de oficiais da Armada e engenheiros navais, empregados superiores da União Fabril e muitas outras pessoas, tendo os dois homenageados sido alvo, ari hinos, de cativantes referencias, por parte de diversos oradores.

Morto sem assistência

Ante-ontem, foi encontrado morto numa pedreira, perto da Fabrica do Guano, em Alcantara, Antonio Macieira, de 42 anos, trabalhador, rua Possidónio da Silva, 90, port. 9.

O cadáver, cumpridas as formalidades legais e depois de se ter verificado que se tratava de morte subita, recolheu no Necrotério.

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

4.ª FEIRA, 4 DE JANEIRO

a Metro-Goldwyn-Mayer apresenta nos cinemas

Odéon e Palacio

Telef. 2 6283 Telef. N. 6820

Joan Crawford Gable Clark

no filme do «A um Metro» falado em françes

Fascinação

O tema de maior atracção sobre o publico

Uma modesta operaria, estranhamente bela, que, como num sonho, conquista a felicidade

Um empolgante conflito entre o poder do amor e o amor do poder

UMA NOVELA DE AVENTURAS

Um português que desertou 4 vezes das legiões estrangeiras de Marrocos fez a viagem a pé até Lisboa

Chama-se João da Costa. Tem 28 anos. É natural de Lisboa. Seus pais tiveram alguma coisa. Deram-lhe o quinto ano de liceu, tirado em duas belas escolas da capital. Mas, depois, a roda desandou. E este jovem aventureiro percorreu a Alemanha e a Rússia, sempre trabalhando, sempre passando «as passas do Algarves». Até que em 1928 abalou para Espanha. Era, por essa altura, fogueiro marítimo.



João da Costa

—Ao chegar a Ayamonte, vi os cartazes convidando ao ingresso na Legião Estrangeira. E dirigi-me, a pé, até Huelva, onde me inscrevi, no dia 7 de fevereiro. Mas, com magna o digo, do que os cartazes prometiam só uma coisa se foi cumprida: a entrega do dinheiro. Mandaram-me para Algeciras, e dali para Ceuta, para o antigo quartel d'El-Rey. De Ceuta, segui para Dar-Riffian, donde, ao fim de 3 meses de instrução, fui enviado ás bandeiras, com duas pequetas por dia, no primeiro ano, e 2,40 no segundo. Ao fim de 18 meses, tive uma discussão com a camarada espanhola. Interveio um oficial que, como é costume, deu razão ao seu compatriota, e que me chicoteou o rosto com um cavalo marinho, dizendo-me que do que nós necessitávamos era «de palcos». Deu-me duas guardas de castigo, e eu resolvi fugir. Abandonei a arma e as cartuchearas, e segui em direcção a Tanger. Mas fui preso pelos mouros da kabília Angra que me entregaram no acampamento, para receber os 20 duros, tirados do soldo de cada desertor que levam ao aquartelamento.

—E o que lhe fizeram no Tercio? —Puzeram-me os ferros aos pés, e um sacco de areia, de cerca de 50 quilos, ás costas. E assim tinha que trabalhar, só me sendo tirado o sacco á noite. Dormia num «solitario», com 5 metros de comprimento por um de largura, e sem roupa a cobrirem. Terminados os 90 dias de prisão, enviaram-me para a 5.ª bandeira da 18.ª companhia. Como já estava mal visto, continuei a ser perseguido. O tenente Parada—que está hoje na Guarda de Assalto, e que é cunhado do oficial que me chicoteára—como eu lhe fosse pedir licença para ir a Ceuta, deu-me dois dólares nos olhos. Então, agarrei numa cadeira e enfiou-lha na cabeça. Acorreu a sentinela—um legionario italiano que me espetou a baloneta nas costas e me partiu a cabeça á coronhada. Fui então para o hospital, onde estive debaixo de prisão, 48 dias, sendo depois conduzido para o Macho—forte militar no alto de Ceuta. Quando me tocou fazer a limpeza ao cano—trabalho que demora sempre uma semana—descobri mancha do fugir, e atirei-me a nado até Alcazaba, onde tomei a estrada para a zona francesa. E lá palmilhei mais de 400 quilometros até Casablanca, através

das montanhas, sofrendo um frio terrivel e alimentando-me apenas dos medronhos que a apanhando.

—Uma vez em Casablanca, o que fez?

—Procurei trabalho, mas não o conseguí. Inscrevi-me pelo prazo de 5 anos—o minimo admittido—na Legião estrangeira francesa. Fui para Sidí Bel-Abbes. Fiz exame como interprete. Depois, mandaram-me para o acampamento de recrutas. Ao fim de 6 meses, passei á escola de cabos, e depois de sair cabo, fui enviado para Meknes, e dali para uma guerrilha em Tadjá, comandando 8 homens. Aconteceu, porém, que dois desses homens fugiram. E, quando eu, depois de terminada a patrulha de noite, me apresentei no soco El-Arba, commandado pelo tenente Andrieu, este disse-me que era eu o responsável pela falta dos dois homens que haviam fugido. Então, como «gato escaudado» que era, tive medo, e resolvi fugir mais uma vez, tanto mais que aquella vida não me agradava: muitas marchas com uma mochilá ás costas que pesava uma 23 quilos, e conselhos de guerra por dá cá aquella palha... —Ao fugir pela terceira vez, onde se dirigiu?

—A Quitana, onde tomei uma camioneta para Targuis. Ali ha um «cabaret» pertencente a uma portugueza que se condou da minha situação e me deu trabalho. Mas, ao fim de quinze dias, chegou a bandeira do Tercio a que eu pertencera. E, como vinham lá muitos conhecidos meus, tive medo que me denunciassem e fui para Tetuan, donde segui de camioneta para Melilla. Occupi-me arranjando rédeas de pesca. Poucos dias depois foi proclamada a Republica em Espanha. Houve, no caso, manifestações e contra-manifestações, e eu tive o azar de ser um dos operarios presos e levados para Vitoria Grande. Veio a amnistia. Mas, como eu não tinha documentação, continuei preso. Pensando na amnistia militar, declarei que era legionario, e mandaram-me novamente para Dar-Tifl. Ao abrigo do que foi decretado, pedi que me licenciassem, mas não fui atendido. Um sargento portuguez, de nome Pires, apontou-me aos officiaes, e fui constantemente perseguido.

—Uma pergunta: conheceu officiaes portugueses na Legião?

—Conheci, no quartel-general, o capitão-medico Maceo, e na 8.ª bandeira, o tenente Antonio Fernando Garcia. Mas, como lhe ia dizendo, continuaram as perseguições, e resolvi fugir novamente, desta vez para Ceuta, onde embarquei nas carvoeiras do «Isla Canariass», depois de me ter apoderado dum fato de operario. Ao chegar a Cadiz, apresentei-me ao consul de Portugal—que, por sinal, é galego—a quem pedi meios para seguir para Sevilha. Não me deu, e tive que fazer o percurso a pé. Em Sevilha, o consorte portuguez deu-me o bilhete para Huelva e um documento passado no nome que eu dei: Joaquim Tr. il dos Santos. Enquanto estava em Espanha, não podia declarar a minha identidade, por ser desertor do Tercio. Em Huelva, deram-me o bilhete para Ayamonte. Em Vila Real, apresentei-me ás autoridades, e depois tive de ir até Lisboa, a pé. E aqui estou agora, á espera de arranjar trabalho, para ter que comer...

POEIRA DA CIDADE

DESASTRES DE VIAÇÃO

Ante-ontem foi colhido por um automovel, no Rossio, o nosso camarada de «O Seculo», sr. Alvaro Palcarerra, que sofreu fractura de um braço. Recolheu a um quarto particular no hospital de S. José.

No mesmo hospital receberam tratamento Hermilina de Jesus, de 40 anos, e sr. filho Feliciano, de 7 meses, residentes na rua Alves Torgo, quinta da Azenha, que perto da residencia foram colhidos por um automovel, ficando muito confusos pelo corpo, e Eduardo Pinto Baptista, de 23 anos, estudante, rua da Beneficencia, ao Rego, 177, que ali foi colhido por um automovel, ficando muito confuso no ventre. Este ultimo ficou hospitalizado.

Animais nossos amigos...

Ontem, quando Baltho Hau, tratador dos animais do domador Burkete, que tem trabalhado no Coliseu dos Recreios, se dispunha a dar de comer ás feras, foi mordido por uma lama, ficando muito ferido numa perna. Recebeu tratamento no hospital de S. José.

Ha tempos, como se noticiou, a esposa do domador, foi espinhada pela «leoparda» «Baby», pelo que esteve internada durante cerca de um mês no Pavilhão da Família Militar, no hospital da Estrela.

FERROVIARIOS DO ESTADO

Procurou-nos uma numerosa comissão de empregados reformados dos caminhos de ferro do Estado (Sul e Sueste) que nos pediu que chamássemos a atenção do sr. ministro das Finanças para a conveniencia de lhes marcarem um dia certo para receberem as suas pensões, a fim de não lhes acarretar difficuldades de toda a ordem, como actualmente sucede.

Amanhã chega a Lisboa uma comissão de ferroviarios reformados do Minho e Douro, que vem tratar, junto do sr. ministro do Comercio e Communicações, do mesmo assunto.

DE LUTO

Manuel Oliveira Cunha

Vitimado por uma congestão pulmonar, faleceu ontem o enfermeiro-chefe das consultas do hospital de S. José, sr. Manuel Oliveira Cunha, de 53 anos, residente na rua Cidade Cardiff, 41, 2.ª.

O extinto, que foi sempre um intransigente republicano, era muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter.

O seu funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemiterio oriental.

Licenças de porta aberta

Estão em reforma as licenças de porta aberta até ás zero horas de hospedarías, estalagens e casas de hospedes, que são tiradas na tesouraria do Governo Civil.

Na 2.ª repartição reformam-se as licenças para venda de aguas minero-medicinaes e de venda de vinho ao domingo.

Na 1.ª repartição renovam-se os alvarás de teatros e cinematografo.

Os serviços de reforma começam ás 11 horas e meia e terminam ás 16 horas.

PARA OS NOSSOS POBRES

Da gentil scitina Augusta de Oliveira, recebem-se dois casquinhos e uma boneca para dois «meudos» nossos protegidos.

Dr. Albino Pacheco

CURAS PELA HORMOTERAPIA R. Nova da Trindade 9

O ESPECTACULO IDEAL:

VIAGEM DE NUPCIAS

no São Luiz

com BRIGITTE HELM, JACQUELINE MADE e PIERRE BRASSEUS

(Veja na 3.ª pagina anuncio especial)

UM FILME DE GRANDE CLASSE

no TIVOLI 24 HORAS

com CLIVE BROOK e MIRIAM HOPKINS

(Ler na 3.ª pagina anuncio especial)

tem 1... irais... colha... Preto... ro e... sua... casa... auxil... gwen... cabel... gode... meto... cam... ta... solto... lhan... niqu... que lo... dos...

Caix... A'... there... d... REPR... M... C... Jun... C... Brac... Telefo... DRP... PARM... Rua de... Agente... A. QU... Rua de...

UM ACONTECIMENTO ARTISTICO

SENSACIONAL

O PRIMEIRO CONCERTO

amanhã

no COLISEU

da Orquestra Filarmonica de Madrid
sob a direcção do grande maestro
Perez Casas

Emociona, como demonstração da alta cultura do nosso publico, a ansiedade que se tem sentido e o grande entusiasmo que se está manifestando pela noite de amanhã, no Coliseu, só porque ali se inicia a anunciada série dos três grandiosos concertos sinfonicos pela Orquestra Filarmonica de Madrid, uma das primeiras do mundo, sob a direcção do prestigioso maestro Perez Casas.

E é com desvanecido orgulho de portugueses que verificamos os esplendidos resultados desta admiranda cultura, no facto de serem já as audições de musicas sinfonicas uma imperiosa exigencia espiritual para o publico lisboeta.

Ao sentir a ameaça de não haver, entre nós, nesta época, os habituais concertos das nossas orquestras, logo a empresa do Coliseu, que sempre considerou a função altamente educativa da musica, fechou contrato com esta orquestra, indifferente ao pesado sacrificio que isso representa.

Forque a Orquestra Filarmonica de Madrid, constituída em 1914 para um ano depois se apresentar pela primeira vez em publico, é um organismo de rara nobreza, de admiravel disciplina, de seriedade artistica e formidavel equilibrio. Não ha ali nada que não seja de primeira categoria, desde o som de cada instrumento ao excelso dominio da oitava e á distintissima elevação espirital do maestro insigne que é Perez Casas.

Ravel considera a sua interpretação da Valsa, a melhor de todas; Stravinsky que-dou-se, perplexo, entusiasmado, ante a execução das suas obras por esta esmombrosa falange de grandes artistas, que deixaram ainda uma excepcional impressão da sua ductilidade nos espiritos de Mengelberg, Kusnezsky, Glazouff, Oscar Fried, Mascagni, Szentkar e outros.

Não supprime este somatorio de raras qualidades a quem souber do colossal valor de Perez Casas, o grande maestro que desde a infancia se notabilizou, praticando todos os instrumentos de sopro, igual-

mente os de corda e ainda o piano, com o que adquiriu tão peritos conhecimentos tecnicos e instrumentais, que o destacam como exemplo, seguramente unico, entre os musicos contemporaneos.

A ciencia musical não tem segredos para Perez Casas. Compositor admiravel, é tambem um finissimo interprete, firme e claro, a cuja alma se comunica rapidamente, como um fluido magnetico, as almas dos ouvintes.

Os três programas são completamente diferentes, embora sejam todos maravilhosos.

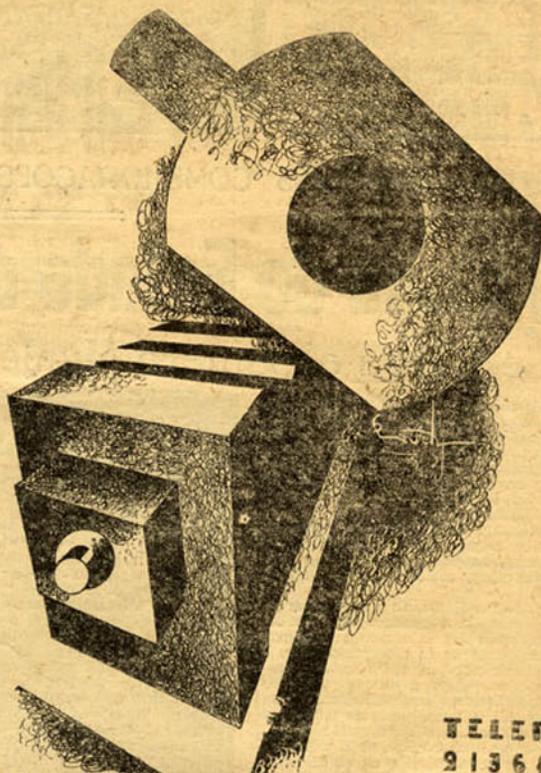
O de amanhã consta da Pequena Sere-nata, de Mozart, obra delicadissima, com quatro andamentos, duma transparencia e propriedade de pensamento admiraveis; do Conto Magico, de Rimsky-Korsakoff, inspirado num prologo escrito pelo grande poeta russo Pusckin e que possui aquele estranho colorido que Rimsky soube dar a algumas das suas obras; dum monumen-to sublime que é a Séptima Sinfonia, de Beethoven, que Wagner classificou de «Apotheose da Dança», pelo ritmo brincado que a anima toda, excepção feita ao cale-gretto que é melancolico; da Sinfonia Scelthana, de Turina, que é como que as im-pressões do palpitar da cidade andaluz através das suas três partes; e, por fim, La Valse, de Maurice Ravel, que o nosso publico já conhece.

Os preços para os três concertos são populares, apesar dos extraordinarios encargos deste empreendimento altamente artistico que tão justificadamente traz entusiasmado o nosso publico.

Bilhetes á venda. Para comodidade do publico as bilheteadas de geral abrem ás 15 horas.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.



TELEF.
91360

BERTRAND (IRMÃOS) L. DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 - LISBOA

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
PORTUGUESES EM ROMA, por
NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO... por NORBERTO LOPES.

Terceiro premio

25
6348 contos

Bilhete certo, todo vendido em
vigesimos ao balcão na feliz

CASA VIOLA

e mais os seguintes premios:

7815..... 5:000\$00
8480..... 5:000\$00
8666..... 5:000\$00
5966..... 2:000\$00

e muitos outros premios.
**LOTARIAS DE 400 CONTOS
TODOS OS SABADOS**

Pelo correio mais 18%. Pedidos a feliz
e acreditadissima

CASA VIOLA

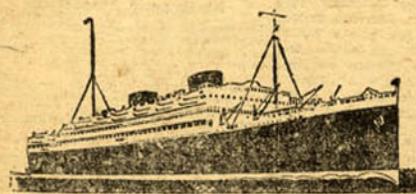
67, Rua da Asseção, 69 - LISBOA
(Junto a Rua Augusta) Telef. 24047

Sortes grandes?

em a casa **COSTA, LDA.** as vences
60-Rua da Prata-62

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.º - Telefone 26195
DR. ARMANDO NARCISO - Medicina. Coração
(pulmões - 5 h.
DR. HERNARDO VILAR - Cirurgia geral. cpe-
rações - 5 h.
DR. MIGUEL DE MACALHAES - Rins e vias
urinarias - 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO - Pele e sif-
ilis - 5 h.
DR. LOFF - Doenças nervosas, electroterapia
2 h.
DR. MARIO DE MATOS - Doenças dos olhos
2 h.
DR. MENDES BELLO - Estomago, fígado e in-
testino - 3 h.
DR. FILIPE MANSO - Doenças das crianças -
2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO - Doenças das
señhoras operações - 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS - Garganta, nar-
tiz e ouvido - 4 h.
DR. ARMANDO LIMA - 35ca e dentes, protese
- 12 h.
ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA - Raio X - 4 h.



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*) 31 de Janeiro
DARRO 1 de Fevereiro

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND MONARCH 11 de Janeiro
HIGHLAND CHIEFTAIN 25 de Janeiro

Tocam em Santa Cruz de Tenerife.

Para o NORTE

Para Liverpool
DARRO 10 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232 - 2 3233 - 23234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS 16 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.º Ltd.

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)